

COMUNICADO DA PUCPR OFENDE O BOM SENSO E OS DIRIGENTES DO SINPES

Em resposta à indignação geral e ao clamor popular decorrente da suspensão de todos os dirigentes do Sinpes em consequência de delitos de opinião, a PUC/PR resolveu comunicar aos seus professores por que suspendeu unilateralmente a prestação de serviços de nove dirigentes sindicais. Segundo o comunicado eles seriam suspeitos de serem responsáveis por “atos considerados ofensivos à honra e boa fama” de lideranças universitárias, divulgados no Jornal Didata nº 38.

O documento esclarece que o procedimento “visa à proteção dos professores, dos alunos e de toda a comunidade universitária, durante o período de apuração desse triste evento”.

A alta cúpula da PUC/PR trata docentes com décadas de serviços prestados à Instituição de Ensino Superior sem quaisquer antecedentes disciplinares como se fossem pessoas de alta periculosidade, que precisam ser retirados de circulação e do convívio com seus pares para não causarem danos à comunidade universitária, fato que ofende profundamente todos os professores afastados.

Indaga-se a que espécie de “proteção” o comunicado se refere?

Que tipo de perigo ofereceriam estes professores ao corpo docente, aos seus alunos e às autoridades universitárias se continuassem a realizar de forma pacífica e ordeira o trabalho diuturno de dar aulas, revisar monografias, participar de bancas de mestrado e de conclusão de curso?

Que graves danos estes professores causaram entre 08 de abril de 2016, data do início da circulação do DIDATA e 12 de maio do corrente ano, quando foram arbitrariamente suspensos?

Por que a Universidade esperou concluir a “pesquisa de clima entre seus colaboradores” para só então deflagrar as medidas repressivas contra os dirigentes sindicais se todos corriam assim tanto perigo?

Que misteriosas investigações serão realizadas pelos órgãos repressivos da Universidade, a ponto de exigir que os dirigentes sindicais permaneçam longe de suas atribuições cotidianas?

A prevalecer esta forma especiosa de solução de conflitos, que garantias têm os demais órgãos sindicais e estudantis que atuam na Universidade de que não serão eliminados da mesma forma?

O bom senso responde a cada uma destas perguntas de sorte a sinalizar o retorno imediato dos dirigentes sindicais afastados. Os fatos estão mais do que esclarecidos. A redação do DIDATA é prerrogativa de jornalista formada pela Universidade Federal do Paraná que, por força do inciso XIV do artigo 5º da Constituição

Federal, tem obrigação profissional de resguardar o sigilo da fonte em casos como o presente.

Por mais que a PUC/PR procure a “autoria intelectual” das denúncias formuladas, esbarrará na prerrogativa sindical de proteger e não delatar os representantes da categoria, porta-vozes de denúncias que foram cuidadosamente checadas e que compuseram pedido prévio de resposta que não foi atendido pelo Departamento de Imprensa da PUC/PR.

Se as autoridades universitárias supostamente ofendidas entenderam que houve excesso verbal por parte do Sinpes (o que não admitimos), então já deveriam ter aceitado o pedido de desculpas formulado (por cautela), em atenção aos princípios cristãos e maristas que dizem observar!

Já não é mais hora de caçar bruxas, mas sim, de discutir o mérito dos graves problemas que afligem os direitos dos professores e por via de consequência dos alunos, que sofrem com a precarização do ensino decorrente da fragilização das relações de trabalho.

Para tal os dirigentes do Sinpes conclamam os Professores Paulo Mussi, Vidal Martins e Cleber Candiotto, que têm se mostrado para a comunidade acadêmica como as lideranças da PUC/PR mais convictas da tese da repressão ao movimento sindical e estudantil e da criminalização das pendências trabalhistas existentes como solução final para os problemas da Universidade:

Virem a página da repressão. Aceitem o nosso convite para um debate franco, aberto, sério e respeitoso sobre o mérito dos diversos problemas apontados pelo Didata, com a presença de professores, estudantes e servidores administrativos. Compareçam a este evento despidos de argumentos de autoridade e de preconceitos. E que vença perante a opinião pública quem ostentar melhores argumentos, tal qual se espera de um ambiente universitário sadio!

